

Objetivos do MDB e da ARENA

BRASÍLIA — Os líderes Petrônio Portella e Mauro Benevides, respectivamente, do Governo e da Oposição, também discursaram na sessão legislativa da oitava legislatura, iniciando o recesso parlamentar que se prolongará até 28 de fevereiro do próximo ano, quando se realizará a primeira sessão preparatória para eleição de novo Presidente do Senado.

Petrônio Portella afirmou que o nível dos debates travados no curso do ano entre as bancadas da Arena e do MDB, sempre mantiveram na defesa de suas idéias que tinham, sobretudo, um ponto comum no sentido de se alcançar o caminho do grande destino nacional. Também destacou a figura de Magalhães Pinto na alta direção da Casa, distinguindo-a como ponto alto do Senado em 1976, para, em seguida, congratular-se com a Mesa Diretora, com todos os parlamentares, funcionários e jornalistas credenciados.

Para Mauro Benevides, "infundindo respeito e confiança, Magalhães Pinto, com a colaboração da Mesa foi, nos transcorrer dos trabalhos, uma figura inconfundível de líder, sereno e altivo, nas ocasiões em que deviam ser superados os impasses. Benevides exaltou, ainda, a dedicação de todos os funcionários da Casa e, particularmente, a cobertura desenvolvida pelos jornalistas, fazendo com que fossem divulgadas amplamente as atividades parlamentares.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Senador Petrônio Portella:

Vim louvar, vim bendizer a instituição que, há 150 anos, vem sendo, em verdade, o mais alto e eminente recinto dos grandes debates nacionais, e ambiência mais conspícua para as decisões em favor das grandes causas brasileiras.

Aqui, ao longo deste ano, não merecemos a tradição mais que centenária, discutindo com veemência indispensável a defesa de nossas idéias, honrando os princípios que temos o dever de suspender, caminhando, Oposição e Governo, por caminhos diversos, mas com o objetivo rigorosamente comum de servir à Pátria e suas instituições.

Bem haja o discurso do nobre líder Mauro Benevides. Sua Exa. na hora sentimental da despedida, olvidou, o bem o fez, as divergências que nos distinguem e nos separam e nos colocam em posição de luta em defesa dos nossos princípios e dos nossos ideais, para que só olhasse, só contemplasse o ideal comum, aquele que nos orienta e nos guia, orienta e guia este plenário augusto, acima das facções, por sobre os partidos.

Podemos dizer, sem jactância, mas com justificado orgulho que o Senador marcou em 1976 a sua presença na política brasileira, pela sua capacidade de decisão e pela altitude com que soube encarar todos os magnos problemas nacionais. A Oposição, aqui, se fez ouvir com a veemência necessária que deve dar à defesa de suas causas, recebendo, em contrapartida, o respeitoso, mas contundente pronunciamento do Governo, que cumprindo o seu dever, estabelece o diálogo democrático, absolutamente

indispensável para que possamos ter o povo livre e instituições livres.

Esta Casa foi de fato palco de debates que encheram as páginas dos jornais e suas manchetes, mas ao lado do calor que emprestamos às nossas idéias, subsistiu, sempre para honra nossa, o companheirismo, o bom entendimento que dá um sentido fraternal, acima das facções, a todos os integrantes do Senado. Os homens públicos tem o dever de sofrer as asperidades do ofício, muita vez elas nos envelhecem precocemente, nos tiram, antes do tempo, o que de melhor Deus nos deu, a própria juventude, mas não nos afastam do indispensável à vida — o calor humano, o sentido de fraternidade entre os homens.

— O Líder Mauro Benevides, de forma magistral, falou sobre o equilíbrio, o descortínio, o bom-senso, a moderação — eu diria o ecumenismo — que marca e caracteriza a sua personalidade de político e de homem público. Ele foi bem o comandante que, se tem diálogo ameno, postura de magistrado, exercita a ação mediadora e benfazeja. Foi, inegavelmente, um ponto alto dos nossos trabalhos, no presente período legislativo, e sua sentença marcou, inegavelmente, a atuação fulgurante que nesta oportunidade desejo realçar, numa homenagem da Maioria a seus companheiros de partido. E o faço estendendo a cada um dos companheiros da Mesa, todos atentos, prestimosos, profundamente identificados com o interesse público, e com as causas do nosso Senado Federal.

Aos meus companheiros do Colégio de Líderes, o meu abraço de agradecimento sincero. Não tenho palavras com que pudesse, aqui, expressar o sentimento que me domina. Diria a cada um e a todos que foi graças à contribuição dos Vice-Líderes que foi possível levar a bom termo a missão a mim confiada pelo Sr. Presidente da República. As fraquezas, as debilidades que são muitas no Líder, foram supridas extraordinariamente pelo talento, pelo espírito de decisão e pela assistência desvelada desses companheiros, aos quais, em boa hora, depositiei minha confiança e souberam, com brilhantismo, altear a voz neste plenário, em nome do Governo e da Maioria.

O líder do MDB, Senador Mauro Benevides, afirmou:

— A liderança do Movimento Democrático Brasileiro, por inelutável imperativo de justiça e na melhor tradição parlamentar, sente-se no dever de externar à Mesa, neste final de Sessão Legislativa, a seu agradecimento pela exemplar condução dos trabalhos da Casa.

Vossa Excelência e os eminentes integrantes da Comissão Diretora comportaram-se com a maior dignidade e equilíbrio, envidando esforços no sentido de as atividades do Senado se processarem sempre dentro de uma linha de austeridade, eficiência e correção inigualáveis.

Já em 1975, ao defluir o primeiro ano do mandato que ora chega ao seu término, a Mesa recolhera os elogios de que se tornara credora, mercê de uma atuação criteriosa e dinâmica, assim reconhecida, de forma indiscre-

pante, pelos que acompanharam, de perto, o fecundo labor do Congresso Nacional.

Com a colaboração dos ilustres Senadores Wilson Gonçalves, Benjamin Farah, Dinarte Mariz, Marcos Freire, Lourival Baptista e Lenoir Vargas, além dos suplentes Rui Carneiro, Mendes Canale, Alexandre Costa e Renato Franco, Vossa Excelência cumpriu tarefa ingente, fazendo-o galhadamente graças ao seu tirocinio, sua clarividência e notável espírito público.

Naquelas ocasiões em que a conjuntura político-institucional reclamava a nossa contribuição para superar delicados impasses, a sua figura inconfundível de líder despontava serena e altivamente, alentando-nos para prosseguirmos no inflexível desempenho do mandato popular, apegados aos ideais democráticos e à intransigente defesa do interesse coletivo.

Infundindo respeito e confiança, Vossa Excelência foi um Presidente íntegro, incapaz de um gesto que pudesse ser entendido como subestimação ao valor de que se revestir o Poder Legislativo.

Aquele mesmo signatário do Manifesto dos Mineiros, em 1943, continua a dar, à frente do Parlamento brasileiro, demonstrações inequívocas de inquebrantável firmeza de caráter, transformando-se das mais acatadas figuras de nossa atualidade política.

Ao instalar-se o presente período legislativo, Vossa Excelência, falando da cadeira presidencial, diante de autoridades, do corpo diplomático e das bancadas da ARENA e do MDB, destacava, numa oportuna e estimulante reafirmação de propósitos, que "a meta democrática" deveria representar "constante insubstituível" a ser alcançada obstinada e patrioticamente.

As suas palavras, Senhor Presidente, despertaram justificada euforia cívica, conscientizando-nos da obrigação, a que não podemos fugir, de lutar pela normalidade institucional e por tudo quanto possa constituir legítimo anseio do nosso povo.

E ao transferir a direção da Casa ao seu sucessor, Vossa Excelência desfrutará de imperturbável tranquilidade de consciência pelo exato cumprimento do dever.

Não poderíamos, também nesta hora, em nome do Movimento Democrático Brasileiro, deixar de consignar agradecimentos aos servidores do Senado, de todos os níveis, os quais, atentos aos deveres funcionais, foram infatigáveis no atendimento dos encargos pertinentes aos seus respectivos cargos.

De forma particular, teria de ser realçado, neste instante o inestimável concurso prestado pelos jornalistas incumbidos de cobertura de nossa atividades, ensinando a que todas elas fossem divulgadas amplamente, para conhecimento daqueles de quem somos autênticos mandatários.

Nos anos subsequentes, sob a direção de outros Senadores, esta Casa haverá de continuar, certamente, preservando — como agora — as suas inapagáveis tradições e concorrendo para o fortalecimento das convicções democráticas do povo brasileiro.